

Seminario Independente
Director-Editor
CARREIRA DA SILVA
Administracao e Compo Içao
DE ALPORTEL, 23 27
ALGARVE - FARO

O ALGARVE

FARO, 24 DE AGOSTO DE 1924

Otografia
Brasil
Retratos d'arte e todos
os generos de fotografia execu-
dos com absoluta perfeição
R. da Escola Politecnica, 141
LISBOA

AS LIÇÕES DA HISTORIA

SEMPRE ALERTA!

Em 1580 a soberania nacional baqueou numa vasta tra-
a de traição e cobardia das classes dirigentes.

Agora, uma nova rede de suborno deve estar estendida
cubica, à desvergonha de maus portuguezes para nos
rebatarem a soberania das nossas aguas territoriaes e re-
zirem à miseria milhares de portuguezes.

Não desanimemos. Demos ao nosso delegado, o grande algarvio e patriota dr. Carlos Fuzeta
a força do nosso direito e todo o poder da nossa indignação, para que ele se sinta bem
ro e bem forte na sua patriótica missão.

NÃO DESANIMEMOS!

Conferencia de pesca

podendo pelo voto do Parlamento nada obter na promiss-
as pescas, procura-se rodear a questão.
os hespanhoes obtivessem o pagamento das multas no paiz
quetes, ou a redução a 3 milhas, ou ainda qualquer di-
de penalidade, bastava isso para que a nossa zona de
sa a ser deles.
fades na pouco intensa fiscalisação, eles pescam mais do
com uma persistencia de todos os instantes, a repetição
lias dos mesmos agravos o que seria se, para evitar con-
lhes diminuíssem as sanções!
paiz não se sabe o que cá se passa. Fez-se barulho com as
hespanholas em Peniche, mas aqui a invação é de tolos
nossa fiscalisação é insufficientissima e não pode deixar de
er. E' preciso que não convenha aos hespanhoes virem cá.
licar saldo positivo não largam os nossos pesqueiros.
valhar-se o que seria de prosperidades para o Algarve se
pado pelos algarvios o peixe capturado nas nossas aguas.
ter duas ou trez vezes mais cercos do que temos e tanto
como as nossas industrias de preparação de conservas ga-
nho mais.
os algarvios estão longe não se fazem ouvir em massa co-
pé da porta.
dr. Carlos Fuzeta tem defendido e muito bem os nossos
na conferencia e ha-de de ende-los até ao fim. Tambem se
a justas pretensões não formos atendidos, seja no que for,
a classe piscatoria do Algarve e todas as fabricas de se-
nem de um modo justo mas energico juntas á população de
região que não pode suportar mais agravos de visinhos
ados.
questão perdeu um pouco da acuidade com as declarações e
Parlamento.

no Diario de Noticias a entrevista de um conferente
São os ultimos argumentos duma causa perdida.

de Pescarias
Farense L. da

horas da manhã de on-
lugar a cerimonia do
dos dois vapores que a
de Pescarias Farense,
ha pouco adquiriu pa-
de errasto
achavam-se anco-
das Quatro Aguas,
cerca das sete horas,
aduzios num gasolina a
da Sociedade, acclonista
dos.
padre João Bernar-
arenhas quem baptisou
que se ficaram cha-
Gabriel e S. Rafael.
da cerimonia, foi ofere-
drecção um copo de

agua, leva-tando-se nessa occasião
varios brãndes pelas prosperidades
da empreza.

A Sociedade de Pescarias Fa-
rense, Limitada, agradece-mos o
convite que nos fez para assistir-
mos ao baptismo dos dois vapores.

Delegados do G-verno

—o—
Aos m do ser nomjados para
os seguintes concelhos os srs.:
Castro Marim—Dazi lorio de Je-
sus Rosa.
Lagos—Antonio Sabião Sãões
Neto.
Olhão —Afonso Martins
Tavira—Joaquim do Carmo Peres

A QUESTÃO
DO
Asilo de Tavira

Já demonstrámos a impossibili-
dade de se provar a existencia de
subsídio de 1.174.698 no asilo, re-
cebido em 11 de janeiro de 1923.
Onde prova o sr. Cabrinha que
recebeu tal receita? Deu-lhe en-
trada em qualquer documento?
Conserve-o em seu poder?
Gastou em despesas do asilo?
Como lhe deu saída do livro de
receita? Nada indica, nada disse.
Sabemos porém que o recebeu.
Entrando com ele na conta corren-
te devia ter descrito no as ver-
bas, e não inscreve-las em globo!
Mas era isto que convinha para
conduzir esta burla.

Diz que o livro tinha inscritas
certas importancias e que no fim
de cada mez traçava-se uma linha
por debaixo da ultima verba e se-
guinte sem ligação, sem somas!
Onde foi o sr. Cabrinha arranjar um
falsificado descarado, uma tão igno-
bil facilidade de mentir? Desde o
segundo semestre de 1920 até no-
vembro de 1923 todos os meses
lançados no livro, excepto algu-
mas de 1922, estão somados e
tem o saldo do mez. Esta é que
é a verdade que não teve a cora-
gem de informar ao escriba do
seu depoimento de defeza. As con-
tas correntes que diz ter devida-
mente apresentado na Junta Geral
aconpanhados dos documentos das
quas pagou os respectivos emolu-
mentos, ali estão e por ellas mos-
tra o sr. Cabrinha a justiça da sua
condenação. Se pagou os emolu-
mentos depois do asilo ser insti-
tução da Junta provou apenas
a sua ineptia e a privoíce de
quem lh'os recebeu. Seno o asilo
da Junta, não podia suggerir-se a
pagar a mesma Junta emolumenta-
tos por contas a que era obrigad
pelos estatutos regulamtares da
Junta; seria tirar da g-veia e me-
ter nella a mesma quantia. As con-
tas apresentadas pelo sr. Cabrinha
são actos de cabotinismo. Nunca
provou as despesas inseridas nessas
contas, embora fosse advertido
mais de uma vez.

Da sua conta de 1922 — tome-
mos a verba combustivel que se
eleva a 956.376.

Onde estão os recibos compro-
vativos devidos mente assnados e
relaçoes? Apresenta graciosamen-
te os mandados de pagamentos —
obra feita e baptisada pelo sr. Ca-
brinha.

Prova que a regente recebeu
esta quantia, mas em que a gastou?
Tudo isto é contra o cod-go ad-
ministrativo e o sr. Cabrinha que
cabrinhou nas varias contrarias da
cidade não pode ignorar que o co-
digo impõe, e a razão pede a
apresentação dos documentos de
despesa que mando juntar em re-
lações devidamente numeradas.

Roupas novas e concertos em
usadas 1.255.341, mas a respeito
de documentos de despesa — ni-
cles.

Nem podia ser, sr. Cabrinha,
era um questão em que estava
envolvida a sua honestidade que
ninguem se atrevia a pôr em duvi-
da!

Não se passa impunemente uma
vda inteira, fazendo penitencia no
altar da abstinencia, lambem lo
apenas qualquer pingo que resva-
la pelo tochoiro que alumia a face
santa daquele que, segundo a nos-
sa creença, tudo vê e que com o
seu olhar parado lhe tem perdoado
tantos pecados escondidos dos
outros. Mas nisto para nós in-an-
tucados, profanos deste mundo
de egoismos terrestres, para nós é
nisto que está a mala real do ne-
gocio — apresentar despesas de
muitas contas e não as justificar,
é ouro sobre azul. São estas as
contas, os documentos com curtos
argumentos o sr. Cabrinha proje-
ctava esmagar e calumador pres-
dente da commissão execu va? Pois
muito voluntariamente as mandei
juntar ao processo para que fosse
evidente, palpável a sua arteira
defeza. Elas ali estão. O acusa-
dor não escond nada; provou a
ausencia do subsidio e a impossibi-
lidade de lá estar. Está lá, está
lá, diziam com enfaze, os me-
bros da quadrilha, por toda a
parte e entre eles, muito archo;
o barbas de milho — ponha os ocu-
los que vera o subsidio! Ch-gados
a esta parte que é apenas a intro-
dução desta tragédia promovida
pelo sr. Cabrinha e seus amigos,
permita-me que tambem, sem que-
rer limit e os procedentes do fo-
rheo latinarío, faça algumas cons-
derações:

Conheci o sr. Cabrinha, humil-
de manga de alpaca, conheci lhe
a facilidade de morder na vida
alheia, o que entre os seus indige-
nas não é muito extranhavel,
mas a cravez desta simplicidade,
não podia pressupor que até ti-
vesse conhecimentos gramaticas.

(Cont-nua)
JOÃO RODRIGUES ARAGÃO
Presidente da Commissão Executiva
da Junta Geral

Pela provincia

Fraia de Carvoeiro, 21-8-924

Nesta pt pesca praia, deve ter
logir no proximo dia 31 do cor-
rente, imponentes festas em honra
da Virgem da Encarnação.

Na tarde desse dia um grupo de
simpaticas meninas, fãrã pelos fo-
rasteiros a distribuição da segunda
edição do belo numero «Azas de
Portugal», em homenagem aos
nossos bravos aviadores, Brito Paes
e Sarmiento de Beirés, de que é
editor o sr. Cruz Azevedo.

O seu producto revertirá a fa-
vor das depezas a fazer com a
reedificação da ermida de Nossa
Senhora.

—Chama-se a esclarecida aten-
ção do enge heiro e director dos
correos sr. Antonio Maria da Sil-
va, pela falta de uma estação pos-
tal nesta localidade, que pela sua
população e industria, merece ser
olhada com uma certa atenção pel-
los poderes publicos.

Ha uns 10 ou 12 mezes existia
aquí, uma estação postal de quar-
ta classe, a cargo da sr. D. Maria
da Piedade Azevedo, que rec bia
mensalmente a importante quantia
de dois escudos, mas, mesmo as-
sim, o actuil director dos correos
extingui.

Quem quizer hoje, receber cor-
respondencia, tem de mandar a
Lagoa um portador ou então sug-
gerir-se a contingencia de não po-
der correspondente-se com o respo-
do gobo.

E distribui-se para ahí tantas
condecorações.

Portimão

No ponto mais central desta vi-
la, mesmo junto da estação do ca-
minho de ferro, entendeu a cam-
ara que devia mandar fazer o de-
posito do lixo proveniente da lim-
peza das ruas mais proximas.

Quem entra na vila, e neste epo-
ca os forasteiros chegam todos os
dias, dá de cara com aquela mún-
dicie que a camara não pode nem
deve consentir que ali continue.

Bom negocio

Vende-se uma casa com padaria
e casa de habitação, com a
chave na mão. Nesta redacção se
diz.

“NOVELA MODERNA”

Com este titulo iniciará brevemente
a sua publicação em Lisboa, uma
coleção de novelas mensais, magni-
ficamente illustradas e com capas a
cores dos nossos principais illustra-
dores, genero inteiramente novo em
Portugal e que tanto pelo valor ar-
tístico como literario constituirão um
acontecimento, indo ser uma leitura
sensacional e a laborosa para todas
as classes do nosso publico.

A Novela Moderna como o seu ti-
tulo indica, esforça-se ha por dar
nos trabalhos que publicar um acentu-
ado retrato dos conflitos da vida
de hoje pondo sob a forma roman-
tica as infinitas paixões, a agonia,
a luta, a perversidade e a cor da
nossa época, para o que conta com
as penas dos nossos melhores e mais
iniciaes prosistas entre os quais se
destacam já:

D. Ana de Castro Osório, Aquil-
lino Ribeiro, Severo Portela, Vis-
conde de Vila Moura, Carlos Parreira
João Grave, João Ameal, Alberto
Pimentel, Antonio Ferno, Corroja
da Costa, Celestino Gomes, Antonio
de Figueiredo, Antonio de Cértima,
Antonio Patroio e outros.

Esta publicação de que é proprie-
tario Antonio de Serra e Moura,
terá como director Antonio de Cérti-
ma e será editada pela Tipografia
Lusitania de Serra e Moura & Za-
narte, Rua do Saçulo, 59, Lisboa,
onde desde já se accitam pedidos
de assinatura.

Accitam-se correspondentes em
todos os concelhos do paiz.

A. T. S. F.
e a Religião

No dia 9 deste mez, em presen-
ça dos soberanos inglezes foi sa-
grada a nova e imensa catedral
de Liverpool. Os planos desta
grandiosa obra foram elaborados
pelo architecto Gilbert Scott em
1904, então apenas com 20 anos
de idade.

Realizando esses planos Scott,
entretinha assim as suas horas va-
gas do seu logar de desenhador na
oficina de um architecto em que
estava empregado. O seu projecto
foi escolhido pela cidade e hoje
Gilbert Scot pode orgulhar-se de
ter concebido e visto realisar a
maior Igreja do mundo depois de
S. Pedro, em Roma.
Nenhuma catedral foi construida
em Inglaterra desde 1225. A cate-

dral de Liverpool oferece a particularidade de possuir microfones que podem transmitir a milhares de auditores os sermões e os cantos litúrgicos interpretados pelo órgão e pelos coros da Rival de S. Paulo de Londres. Esfim, os arquivos da catedral de Liverpool serão constituídos pelo livro de ouro onde estão inscritos os nomes de 32.000 tomonies mortos durante a guerra.

MAIS OUTRO

O Egipto possuía já o grande dique de Assonan, uma das maiores obras hydraulicas do mundo, que reba terras nunca irrigadas no tempo dos faraós. Estes elevaram diques, reservatórios, arranjaram o lago Moris, enquanto que sobre uma ilha o templo de Philo, tazia sentinela ao rio domesticado. Afinal o Nilo perdeu a sua liberdade e cada vez os homens modernos o escravizam mais! Os inglezes acabam de construir perto de Karthoum mais um dique gigantesco que mede 45 metros de altura das fundações ao parapetto por 3 quilometros de comprimento, formando um lago de 3 200 metros de largo por 80 quilometros de comprimento.

Toda a maçonaria é feita de granito duro, arrancado a 50 quilometros de distancia. A obra teve de ser construída entre duas das inundações periodicas do rio.

Se a cheia do rio encontrasse a obra em meio tel a hia levado como se fosse um montão de barro. Para isso foi preciso o trabalho de 19.000 homens que dia e noite febrilmente trabalharam. A cheia deve ter-se realizado esta semana. Contra sua vontade o velho, historico e sagrado rio, regará no proximo ano mais 120.000 hectares de uma terra que até aqui era o deserto.

Imprensa

A LANCETA

No dia 1 de setembro volta novamente á luz da publicid de este quizenario humoristico, que se encontrava suspenso ha longo tempo, tendo como director o nosso tipografo Mateus Lima.

NOTICIAS PESSOAES

Fixou residencia em Portimão, para onde já partiu com sua familia, o sr. Raul Cumano de Bivar.

Regressou de Lisboa o sr. João Machado Vaz Velho.

Da sua cura de aguas regressou a Faro o sr. dr. João Franco Pereira de Mattos.

Encontra-se em Lisboa com sua esposa, o sr. João Rodrigues Aragão.

Esteve em Lisboa o industrial desta cidade sr. José Gonçalves Marreiros.

Chegou a Lagos na quarta feira, para onde de Lisboa foi em hidroplano, o sr. ministro da marinha, que na tarde desse dia retirou para Lisboa.

Com sua familia está em Albufeira passando a epoca balnear, o sr. José Eduardo de Sousa Gago, professor da escola industrial de Silves.

Está na Praia da Rocha com sua filha a sr. D. Teresa de Carvalho e Costa. Foram acompanhadas de seu sobrinho e primo, sr. Candido Pereira dos Santos.

Com sua esposa está nas Caldas de Monchique o sr. dr. Rita da Palma.

Chegou a Olhão na quarta feira e retirou novamente para Lisboa, o sr. dr. Carlos Fazeta.

Partiu com sua esposa para as Felgueiras, o sr. Matheus Joaquim da Silveira.

Está na sua aprivavel vivenda nas Caldas de Monchique, com sua esposa, o coronel sr. Cochado Martins.

Regressou a Faro o sr. Santos Gomes.

Em casa dos pais da noiva, celebrou-se no sabado passado o casamento civil e religioso da sr. D. Elvira Jacques de Sousa Prazeres, gentil e simpatica filha da sr. D. Cremilde Augusta Jacques de Sousa Prazeres, já falecida e do sr. João de S. Prazeres, fiscal de cortiças com o sr. Antonio de Triccate Cerqueira, empregado do comercio filho da sr. D. Maria Isabel de Triccate Cerqueira, e do sr. Manuel Joaquim de Cerqueira já falecidos, natural de Caminha.

Tanto do acto civil como do religioso foram testemunas os srs. Carlos Augusto Jacques comerciante em Lisboa e sua esposa sr. D. Piedade Cartela Jacques e Manuel Maria da Silva Tavares industrial de Faro.

Na igreja parochial de Vila Real de Santo Antonio realizou-se no passado sabado o casamento da sr. D. Felicidade da Conceição Viegas, filha da sr. D. e do sr. José Francisco dos Santos Junior, aspirante dos correios e telegrafos em serviço na estação desta cidade, filho da sr. D. Emilia Fragatas dos Santos e do sr. José Francisco dos Santos, segundo official dos correios e telegrafos, de Faro.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. Manoel Ferreira Pessoa Aboim e sua esposa sr. D. Felicidade Piloto Aboim, daquela vila, e por parte do noivo seu pae e sua irmã sr. D. Margarida Augusta Fragas dos Santos.

Os noivos fixaram residencia nesta cidade.

Acompanhado de sua esposa está m Faro o sr. Francisco Pereira Matheus, aspirante de finanças de Vianna do Alentejo.

HA 44 ANOS

do Districto de Faro de 19 de Agosto de 1880

Acaba de ser colocado na 2.ª companhia da administração militar o alferes de caçadores da Rainha, sr. José de Abreu Macedo Ortigão.

Foi exonerado de administrador substituto do concelho de Faro o nosso bom amigo João Coelho Pereira de Mattos.

Na segunda feira suicidou-se em Tavira, lançando-se a um poço, quando sua familia dormia, a sogra do sr. Sebastião Jayme da Gama Carvalho, proposto do fiel da administração central do correio de Faro.

A suicida, desde o falecimento de uma sua filha, o qual teve lugar ha mezes nesta cidade, denotava algum desarranjo nas suas faculdades mentaes.

No Theatro 1.º de Dezembro de 1640 representa-se hoje pela primeira vez a bonita comedia em 3 actos intitulada A porta falsa.

Noticias varias

Ao terceiro official chefe da estação telegrafica de Porumão, sr. João de Almeida Brandão, foram concedidos 15 dias de licença, ficando obrigado ao pagamento dos respectivos emolumentos.

Foi demittido o pagador do ministerio do comercio sr. José de Abreu Pinto Cochado.

Nos termos do decreto n.º 5.021 foram concedidos 15 dias de licença ao delegado desta comarca, sr. dr. Alberto Cabral.

O sr. Francisco José Bernardino de Brito foi exonerado, a seu pedido, do lugar de ajudante do registro civil de Faro, sendo nomeado para a quele lugar o sr. Antonio Lopes Barreto Junior.

Ficando obrigada ao pagamento dos respectivos emolumentos, foram concedidos 30 dias de licença para tratamento fora da sua residencia official a chefe da estação telegrapho postal de Lagos, sr.ª D. Rosa da Assunção Trindade Cabrita.

Ao sr. dr. Agostinho Lucio e Silva, sub-delegado de saude efectivo de Lisboa foram concedidos 30 dias de licença.

Foi transferido a seu pedido para Alcoutim, o guardiã da secção electrotecnica de Faro, sr. Antonio Gaspar Patrocínio.

Foi promovido a segunda classe e colocado em Redondo, o Juiz de direito da comarca de Monchique sr. dr. Ramiro Augusto Ferreira.

Por espaço de 30 dias está aberto concurso para provimento de vagas de medicos civis do quadro de saude Moçambique.

Foi transferido, e mo requereu, para a comarca de Monchique o juiz sr. dr. João Rosado Cardoso.

Foram aprovados os estatutos da associação de classe dos conductores de carros e outros vehiculos de Portimão.

Para tratamento foram concedidos 30 dias de licença á chefe da

estação telegrapho postal de S. Bartolomeu de Mesines, sr.ª D. Quiteria das Dores Costa Oliveira.

Por motivo de doença foram concedidos 60 dias de licença ao notario da comarca de Olhão sr. dr. Joaquim Henrique Cruz Gomes.

Foi exonerado a seu pedido e distribuidor supernumerario de Silves, sr. Raul Rocha.

O sr. Joaquim Gomes Arriegas foi exonerado, como requereu, do cargo de escrivão do juizo de paz de Vila do Bispo.

NEGROLOGIA

F. leceu em Lisboa o advogado sr. dr. Joaquim José Pr do. Tinha 56 anos e era natural de Loulé.

Fabrica de Cortiça

Aluga-se perto do rio, margem sul, constando de diversos armazens, terreno, maquinismos para fabricação de rollias, brocas, queima de cortiças, 2 caldeiras, prensa balanças, abundante agua e outros utensilios proprios.

Tambem se pode dividir em duas secções.

Trata Hilario Pilo Margueira — Cacilhas

VENDE-SE

100m² de terreno no Alto de Rodas, com frente para uma rua. Nesta redacção se diz

Aos sportmens

Para terdes a serenidade, energia e robustez é necessario dormir em camas SPORT, que vende a fabrica de colchões de arame COMODOS de J. S. PINTO na rua do Compromisso, 39—FARO.

Aos banhistas

Não retirem sem levar as celebres camas Art-Nova que vende a fabrica de colchões de arame COMODOS de J. S. PINTO, na rua do Compromisso, 39 — FARO

Aos fotebo

Se quereis ser campeões de Portimie em camas que vende a fabrica de arame COMODOS de J. S. PINTO na Rua do Compromisso, 39 — FARO

Vagões NOVOS

Vendem-se de 20 toneladas com e sem freio.

Prego sem competencia Entrega imediata.

A. BROGNEAUX ENGENHEIRO-DELEGADO DA FABRICA.

Rua Eugenio dos Santos 99-3.º esq.

LISBOA

BICICLETE

Vende-se em bom estado. Rda Ivens, 24--FARO.

VELUDOS SETINETAS para estofos e reposteiros. Peça amostras e preços. The British Products Supply, L.ª. Calçada do Carmo, 25, s/L Esq.ª — LISBOA

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL DE J. ALMEIDA & C.ª L.ª DA. Construção de aereos - motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos. Bombas de todos os sistemas Engenhos para noras Reparaciones em maquinas, motores e automoveis. SOLDADURA AUTOGENICA. Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos. Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos. Importação de maquinas para todos os fins. Venda de carvão e ferro aos melhores preços. Estrada de Alportel FARO

Folha de Flandres FCBY CVBG Arames n.ºs 10 e 14 Arco de ferro para arquear caixas de conserv VENDE: M. J. SALGADINHO JUNIOR FARO Depositarios em Olhão: Cabegadas & Netto L.ª.

Jardins, Parques e Pomares

Arvores para Avenidas, estradas e praças. Arvores para bosques e madeira de construção — Arvores de fructo de todas as especies e das melhores variedades; collecção distincta: Roseiras, Dahlias, Craveiros, Arbustos e plantas de flor, para jardins. — Razes e bolbos de flores. — Sementes de flores e de Horta. — Projectos e construção de jardins, Parques e Pomares em estilos modernos e antigos, enviando-se pessoal habilitado para todo o paiz e Hespanha. Pedir catalogos gratis a Joaquim Marum, Rua da Boavista, 474 — PORTO — Estabelecimento fundado em 1870.

MODAS E RETORNOS Completo de fazendas, Modas, trozarias, Luvans, peus para senhores. Tudo o que mais chic e fino. Sempre novo. Direcção de D. MGDALENA DE ALFREDO DA SILVA — FARO.

VENDE-SE

1000 m² de terreno, com a estrada de S. da a rua para o campo. Uma casa de maderbanhos, na ilha do Recebem-se propostas Balcizão, 30—FARO.

Para azeite aluguem-se 10. Dirige-se Joaquim Marum, D. Henrique, 130

Bazar de Novidades Colossal e lindo sortido Na secção de electricidade

Todos os artigos para iluminação Cosinhas electricas Magnifica escolha de candieiros; o que mais chic.

Na secção de utilidades

Artigos de metal niclado e prateado, louças Objectos de decoração em ceramica. Brinquetes e bibelots--Louça de Extremoz Grande variedade de artigos para ménage

TUDO O QUE HA DE BONITO E MODERNO

Recomenda-se aos noivos uma visita ao nosso estabelecimento

ALFREDO DA SILVA LIMITADA RUA D. FRANCISCO GOMES, FARO

Santos Silva & Salgadinho,

Fabrica de conservas de peixe em azeite e salmoura

FARO